

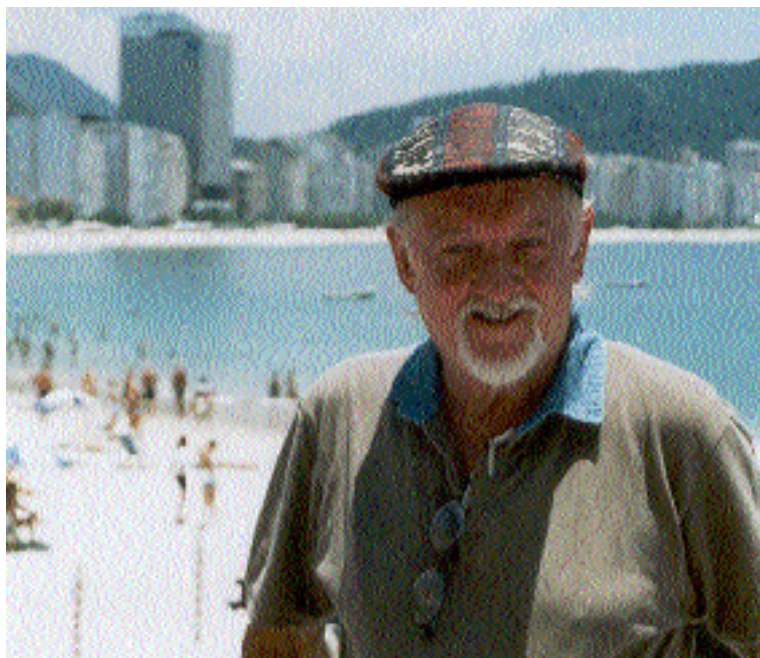
JAGUAR, O COMUNICADOR DO ANO!

○ Texto e Fotos: José Maurício Costa

1969... época em que criticar o governo, assumir uma posição política diferente daquela pregada pela ditadura militar, ou mesmo andar com quem o fizesse, bastava para que um cidadão comum tivesse seus direitos cassados e, sob a pecha de subversivo, fosse preso, torturado e até morto. Mesmo assim, um grupo de jornalistas resolveu fazer piada com a situação. No dia 26 de junho daquele ano, seis meses após a edição do AI-5, foi lançado o que viria a ser o mais polêmico e transgressor veículo de comunicação já editado no País: o "Pasquim".

De todos, e não foram poucos, os que ajudaram a construir a história do jornal, quem melhor personifica a essência do tablóide é, sem dúvida, o cartunista Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe, vulgo "Jaguar". Sua história de vida, repleta de contrastes e passagens nada convencionais, se confunde com a trajetória do próprio Pasquim. Após uma década de muito sucesso, e algumas prisões, os colegas de redação, como Millôr Fernandes, "Ziraldo", Veríssimo, Henfil, Sérgio Cabral, Paulo Francis, entre tantos, foram se desligando do jornal rumo a outros desafios profissionais. Mas o velho Jaguar, por teimosia, como ele mesmo gosta de dizer, teve dificuldades para abandonar o barco. Quando, em 1991, já sem o contraponto do regime militar, o jornal foi à falência, Jaguar era o único remanescente da tripulação original. "Eu tinha virado aquele soldado japonês que não sabia que a guerra havia acabado e continuava esperando pelo inimigo", lembra às gargalhadas.

Uma década depois, aos 70 anos, o cartunista continua dando o que falar. Encerrou 2001 com o título de Comunicador do Ano, conferido pelo Conselho de Cultura do Rio de Janeiro, comemorou seis meses de sucesso de seu livro "Confesso que Bebi", com direito a noite de autógrafos nos principais botecos do país, e recusou o convite para editar uma nova versão do Pasquim, que o eterno parceiro Ziraldo pretende colocar nas ruas neste ano. A seguir, você acompanha uma entrevista regada a álcool e muito humor, uma mistura que ainda hoje é o combustível que mantém Sérgio Jaguaribe em plena atividade.



LEGÍTIMO REPRESENTANTE DA FAUNA CARIOCA, JAGUAR CONTRARIA A CÉLEBRE FRASE: "INTELLECTUAL NÃO VAI À PRAIA, INTELLECTUAL BEBE"

TATAME: VOCÊ RATEOU AO SABER QUE A ENTREVISTA SERIA PARA UMA REVISTA DE LUTA. POR QUÊ?

Jaguar: primeiro porque sou contra qualquer tipo de violência e segundo porque não sei o que um velho como eu pode acrescentar à uma revista que fala de porrada.

OPA! MAS NÃO FAZEMOS APOLOGIA À PORRADA, ACOMPANHAMOS OS ESPORTES DE CONTATO... DAMOS ESPAÇO PARA ATLETAS E NÃO PARA BRIGÕES...

Sei... esporte de contato é o Boxe, que evoluiu a tal ponto que os profissionais quase não se machucam. Quando sai um golpe mais duro, o cara cai e o juiz abre contagem.

ENTÃO VOCÊ GOSTA DE LUTA?

Eu adoro o Boxe. Já fui lutador na adolescência, mas decidi encerrar a carreira, antes mesmo de começar, depois que levei um nocaute em um torneio lá em Santos. Cheguei a fazer umas incursões como jurado e, desde então, acompanho o esporte.

E O VALE-TUDO, JÁ ASSISTIU A ALGUMA LUTA?

Sinceramente, Vale Tudo pra mim é coisa de viado... os caras de sunguinha na maior agarrão... He! He! He! Eu tive um amigo, o grande ator Carlos Kroeber, que prova essa teoria. Ele contava ter descoberto sua homossexualidade durante as Olimpíadas Universitárias, quando integrava a equipe de Luta Greco-Roma-

na de Minas. Ele estava em uma luta decisiva quando perdeu a concentração ao perceber que havia ficado de pau duro!

VOCÊ NÃO TEM MEDO DE FALAR ESSAS COISAS EM UMA REVISTA QUE TAMBÉM É LIDA POR LUTADORES DE

VALE-TUDO?

Ué?!? Não foi você mesmo que disse que os caras são atletas... então vão saber respeitar a minha opinião (risos). Além do mais eu e eles freqüentamos ambientes diferentes... mas agora vou te surpreender: eu já assistia Vale-Tudo antes mesmo do diretor da Tatame nascer!

COMO É QUE É?!?

Aos vinte anos, eu cheguei a praticar Jiu-Jitsu com o Pereira, um cara que era rival dos Gracies, lá na antiga sede da Associação Brasileira do Banco do Brasil de Copacabana. Me lembro de ter assistido às derrotas de Hélio Gracie contra o Kimura e o Waldemar Santana. Essa última então eu quase morri de nervoso... toda vez que o Hélio passava um sufoco eu saía correndo do ginásio, ia para o boteco em frente e tomava uma dose de cachaça pra aliviar a tensão... até hoje sou assim, em disputa de pênaltis vou para o banheiro e fico tomando whisky lá dentro... não tenho nervos...

QUER DIZER QUE O CARA QUE NÃO QUERIA DAR ENTREVISTA PARA REVISTA DE LUTA GOSTA DE BOXE, JÁ ASSISTIA VALE-TUDO NA DÉCADA DE 50 E JÁ VESTIU QUIMONO PARA FAZER JIU-JITSU?

He! He! He! Eu já fiz coisas que até Deus duvida. Quero registrar a grande admiração que tenho pelo Hélio Gracie. Além de ser um dos meus ídolos é meu vizinho lá em Itaipava, onde tenho um chalé. Mas, cá entre nós, o cara levou uma vida de maluco. Passou a vida inteira comendo mamão e dando força ao Papa ao pregar o sexo só para reprodução.

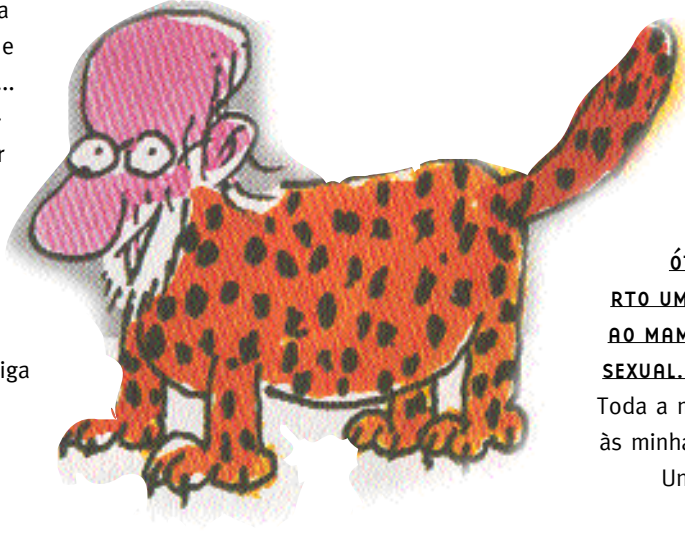
TÁ COM QUANTOS ANOS?

Setenta... e o pior é que não morro, porra! Eu fiz todo o meu projeto de vida para viver no máximo até os 60 anos. Não faço check-up, não vou ao médico há pelo menos 25 anos, não sei se tenho pressão, colesterol, não sei nem se tenho próstata!

VOCÊ TEM MEDO DE MÉDICO!

Eu não tenho medo de porra nenhuma... mas não quero ficar grilado. Eu bebo pra cacete, como um monte de besteira, às quartas-feiras gosto de comer o “Angu do Gomes” debaixo de um calor de 40 graus, misturando cachaça com cerveja... como feijoada, rabada, não me cuido e nada me acontece...

não quero que isso mude porque um médico descobriu algo de que eu não quero saber!



“ E U JÁ ASSISTIA VALE-TUDO ANTES MESMO DO DIRETOR DA TATAME NASCER! ”

E VOCÊ ESTÁ COM UMA APARÊNCIA

ÓTIMA! TERIA DESCOBERTO UM CAMINHO ALTERNATIVO AO MAMÃO E À ABSTINÊNCIA SEXUAL... QUAL A SUA FÓRMULA?

Toda a minha saúde eu devo às minhas 15 doses diárias de Underberg... He! He! He!

COMO VOCÊ ACABOU SE TRANSFORMANDO EM UM DOS MAIS POLÊMICOS CARTUNISTAS DO PAÍS?

É curioso... eu queria ser marinheiro para ganhar dinheiro com contrabando e ter uma mulher em cada porto. Mas me apaixonei aos 22 anos, casei e mudei a porra toda. Antes disso, meu passado já me

denunciava... fui expulso de cinco escolas, na primeira, o Colégio Marista (RJ), os padres abriram meu criado-mudo e descobriram umas histórias pornográficas que eu desenhava com eles próprios sendo enrabados. Foi um desgosto pra família, mas depois fui expulso de mais quatro e acabou virando rotina. Também fui expulso do quartel... me pegaram fazendo uma suruba lá dentro...

OPA! SURUBA NO QUARTEL?!?

Antes que você pergunte o que os seus olhos estão denunciando, deixa eu explicar que era suruba com mulher mesmo... eu e uns colegas demos um jeito de colocá-las pra dentro...

MEU DEUS... OS MILITARES TINHAM RAZÃO... VOCÊ ERA UM PERIGO PARA A SOCIEDADE...

He! He! He! Mas também tive a minha injeção de disciplina e

isso devo aos 17 anos em que trabalhei no Banco do Brasil, no setor de comunicação com bancos internacionais. Durante um tempo conciliei a função de bancário com as charges que enviava para os jornais “Última Hora” e “Revista Manchete”. Só saí dali quando o Pasquim estourou e não consegui mais conciliar...

QUE RECORDAÇÕES VOCÊ GUARDA DO PASQUIM?

O Pasquim era um jornalzinho vagabundo, mal impresso, mas que surpreendeu por reunir a fina flor do Jornalismo da época. Antes de lançar o jornal, fizemos uma pesquisa sobre o que as pessoas achavam do formato tablóide e 80% foram absolutamente contra. Mesmo assim fizemos e foi um sucesso... começou com 14 mil e chegou a vender 220 mil exemplares por semana. Só não chegou a um milhão porque éramos incompetentes como administradores...

VOCÊ NÃO TINHA MEDO DE MEXER COM GENERAIS E PEITAR TABUS EM UMA ÉPOCA DE CAÇA AOS "COMUNISTAS" E SUBVERSIVOS?

Não... na verdade não fazíamos por heroísmo... éramos gozadores por natureza... eu era muito irresponsável... a vida pra mim era uma farrá. E o jornal começou a dar dinheiro, muita grana mesmo. Eu comprei um Jipe importado e aluguei uma casa de pescaria em Arraial do Cabo, onde passava metade da semana. Certa vez, quando retornei para a redação, estavam todos presos. Aí o Paulo Fracis me ligou e disse: "Jaguar, eles só vão nos soltar quando você e o Sérgio Cabral se apresentarem... sua consciência é que decide". Aí fodeu, né!?! Não tive nem o prazer de ser preso, peguei um táxi junto com o Sérgio Cabral e me apresentei na Vila Militar... passamos dois meses encarcerados, mas o jornal não parou de circular e trazia uma mensagem de que a equipe toda estava com uma “forte gripe”... He! He! He!

Não tive nem o prazer de ser preso, peguei um táxi junto com o Sérgio Cabral e me apresentei na Vila Militar...

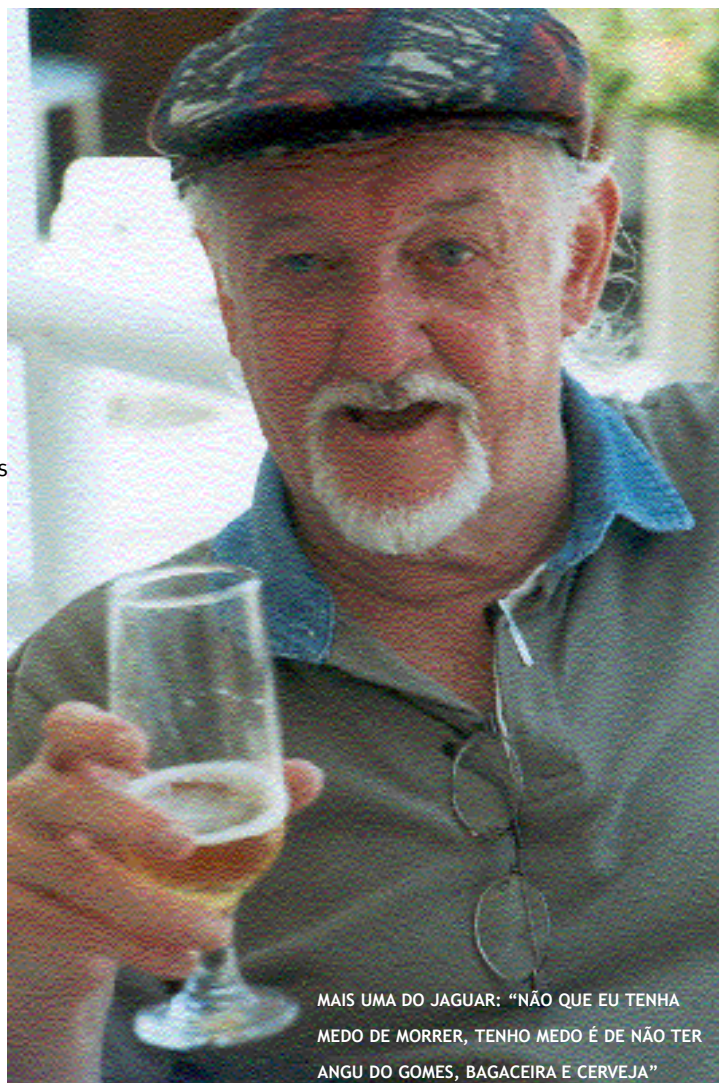
passamos dois meses encarcerados, mas o jornal não parou de circular e trazia uma mensagem de que a equipe toda estava com uma “forte gripe”... He! He! He!

VOCÊ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA FÍSICA NA PRISÃO?

Não. Mas uma vez a polícia especial queria nos “sequestrar” da cela em que estávamos. Se isso tivesse acontecido não estaríamos hoje aqui falando essas abobrinhas... fomos salvos pelo Tenente Carreteiro. Depois disso, ele me deu a chave da cela e nós mesmos controlávamos o acesso à nossa cela, só por precaução. Hoje, o Carreteiro desistiu da carreira militar e é restauranteaur!

POR QUE VOCÊ FOI O ÚLTIMO A ADMITIR O FIM DO PASQUIM?

Por teimosia. O jornal devia ter sido fechado dez anos antes



MAIS UMA DO JAGUAR: “NÃO QUE EU TENHA MEDO DE MORRER, TENHO MEDO É DE NÃO TER ANGU DO GOMES, BAGACEIRA E CERVEJA”

do seu fim oficial. Eu fiquei lá no Pasquim sozinho que nem aquele japonês que não avisaram a ele que a guerra tinha acabado e ele ficou sozinho na ilha do pacífico esperando o inimigo. Isso, de certa maneira, fodeu a minha vida. Se eu fosse um cara que ligasse para as coisas eu já tinha me matado. Por conta dos problemas que arrumei no Pasquim, até hoje não posso ter nada no meu nome, não posso abrir conta bancária, não tenho aposentadoria. Sobrevivo das minhas charges e crônicas e de trabalhos free-lancers que faço.

QUAL A SUA POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO RELANÇAMENTO DO PASQUIM?

O Ziraldo agora tá querendo fazer o "Novo Pasquim"... isso é um grande erro. O Pasquim já está na galeria dos jornais que fizeram história. Ele vai relançar o jornal em outro contexto histórico, sem mim, sem o Millôr, sem um monte de gente, sem o SIG, que era um rato neurótico. Suponho que ele vá substituí-lo por um daqueles bichinhos da mata do Pererê. Não vai durar seis meses... eu é que sei o que eu passei naquele Titanic durante dez anos, sozinho, sem um tostão,

pedindo matérias de graça pros outros...

VOCÊ E O ZIRALDO TENTARAM RESGATAR O CLIMA DO PAS- QUIM COM A REVISTA BUNDAS, QUE CIRCULOU DURANTE APENAS UM ANO. O QUE DEU ERRADO?

Desde o começo fui contra o nome "Bundas". Sabia que iria assustar os anunciantes... mas não adiantou... o Ziraldo insistiu não só no nome como na paródia com a revista Caras. Ele criou o slogan "quem mostra a bunda em Caras não mostra a cara em Bundas". Esse foi outro grande erro. A Caras é uma meeeeerrrrda de revista, é uma espécie de querida dos emergentes, coloca aquele bando de babacas na ilha da fantasia, no castelo do cacete a quatro... (risos). Não tinha sentido colocar jornalistas como Caruso, Veríssimo, Chico e Millôr para rivalizar com um veículo de segunda linha. Mas o Ziraldo fez mais do que isso, apostou um almoço com o diretor da Caras como a Bundas estaria vendendo mais que sua "rival" em seis meses...

E QUEM PAGOU O ALMOÇO?

Ninguém. O Ziraldo perdeu a aposta, mas como não é chegado ao verbo pagar, ficou por isso mesmo.

É IMPRESSÃO OU HÁ ALGUM ESTREMECIMENTO ENTRE VOCÊS DOIS?

Eu comecei a me aborrecer com o Ziraldo há oito meses, quando ele me chamou para fazer um almanaque com minhas charges. Pedi R\$ 5 mil, ele me deu metade e até hoje estou esperando resto...

Quando fui cobrar, ele disse que não tinha dinheiro. Pedi, então, 100 revistas, mas nem isso consegui. Hoje, tenho apenas um exemplar do tal almanaque. O Ziraldo é um monstro como artista, mas cismou de ser editor e isso ele não sabe fazer.

COMO SURTIU A IDÉIA DE ESCREVER O LIVRO "CONFESSO QUE BEBI"?

Eu escrevia uma coluna no jornal "A Notícia" que se chamava "Conversa de Botequim" e dava o maior ibope. Repeti a fórmula no livro e foi um sucesso, é uma espécie de conversa de bar com o leitor. Tenho viajado pelo Brasil para autografar o livro por botecos em todo o país. Mas não quero mais saber de escrever... primeiro, porque não sou

escritor e faço um esforço danado e, segundo, porque você vende... vende... e o dinheiro é muito ralo. Antigamente, os livros eram numerados... hoje o autor tem que confiar na editora...

QUE HISTÓRIA É ESSA DE ENCERRAR O ANO 2001 COM O TÍ- TULO DE COMUNICADOR DO ANO?

O mais curioso é que o título foi concedido pelo Conselho Estadual de Cultura, que é patrocinado pelo Governo Estadual do Rio... e eu não poupo muito o governo estadual... He! He! He! Talvez o fato de eu ter alguns amigos lá dentro tenha ajudado, mas o fato é que todo ano eles escolhem alguém para entregar o chamado Golfinho de Ouro. Eu não ligo pra essas coisas. Ao ser informado de que estaria concorrendo, perguntei quando seria a entrega e aí me disseram: "Vai ser sexta-feira". Aí eu disse: 'então estou fora, porque sexta-feira é sagrada e, em geral, eu vou para minha casa em Itaipava'. Foi então que alguém disse "mas vai ter uma grana", aí eu disse: 'então estou dentro (risos)'. Acabei faturando o prêmio, segundo eles, pela contribuição que dei nesses mais de 40 anos de ralação na imprensa. Recebi o diploma, a placa, mas a grana ainda não veio na minha conta... He! He! He!

VOCÊ FOI UM DOS FUNDADORES DA BANDA DE IPANEMA, PRE- CURSORA DO CARNAVAL DE RUA NA ZONA SUL DO RIO. ONDE VAI PULAR O CARNAVAL DESTA ANO?

Eu não pulo mais nada... carnaval virou uma grande vitrine... é todo mundo querendo aparecer... eu me desliguei da banda e hoje prefiro passar o carnaval bem longe da agitação. A

última vez que fiquei por aqui foi há cinco anos. Tomei um porre com o sócia do Papa lá no Camarote da Brahma!

SERÁ QUE A GRANA FOI SÓ CHAMARIZ PRA TE LEVAR AO EVENTO?

Não... como eles dizem, os recursos já foram alocados e devem vir para o meu bolso em breve...

COMO VOCÊ ENCAROU ESSA HOMENA- GEM?

Eu imagino que foi a primeira e última vez que alguém me elegeu comunicador do ano, né? Venho ganhando muitos prêmios ultimamente, isso é sinal de senilidade... acho que estou virando uma múmia empalhada!

**"O ZIRALDO É
UM MONSTRO
COMO ARTISTA,
MAS CISMOU DE
SER EDITOR E
ISSO ELE NÃO
SABE FAZER"**

